

Aquicultura aposta na produção biológica



Manuel António defendeu que a produção biológica é mais uma aposta na qualidade da oferta regional.

Sofia Lacerda
sofialacerda@jornaldamadeira.pt

«A economia do mar está em franco crescimento na Madeira», congratulou-se, ontem, o secretário regional do Ambiente e dos Recursos Naturais, momentos antes de uma conferência para dar a conhecer uma nova etapa da aquicultura, que diversifica a sua oferta através da produção biológica.

A dourada e o sargo estão entre as espécies que, atualmente, são produzidas neste tipo de cultura em viveiros, uma aposta do Governo Regional e de privados, que tem registado «crescimentos assinaláveis nos últimos anos».

CARLOS ANDRADE, RESPONSÁVEL PELO CENTRO DE MARICULTURA DA CALHETA, FOI O ORADOR DA PALESTRA DE ONTEM SOBRE AQUICULTURA BIOLÓGICA.

«2013 foi o melhor ano em termos de produção, em quantidade e em valor, tendo atingido as 526 toneladas», apontou Manuel António Correia, frisando que a intenção é duplicar a capacidade instalada na Região, «que, neste momento, é de 600 toneladas, para 1.200 toneladas».

A produção biológica da dou-

rada em aquicultura é «um outro fator para crescer e criar valor», destacou, por outro lado. Argumentando que «o caminho só pode ser um, crescer ainda mais», o secretário regional referiu que a apresentação de ontem visou «mostrar a criação de condições para que as empresas aproveitem esta circunstância».

Dessa forma, a conferência pretendeu esclarecer os empresários de que «existem apoios financeiros, através de fundos da Região e da União Europeia, e existe técnica, através do Centro de Maricultura da Calheta, destinada não só à produção da dourada, mas também à produção de dourada, segundo o método de produção biológico», especificou Manuel António Correia.

Compromisso Madeira@2020 explicado

O presidente do Instituto de Desenvolvimento Regional (IDR) foi, ontem, ouvido na Comissão Especializada Permanente de Economia, Finanças e Turismo, a pedido do PCP, sobre o Compromisso Madeira@2020.

Sílvio Costa explicou as orientações e metas deste documento estratégico, fazendo uma analogia entre o mesmo e o documento de cariz operacional - o Programa Operacional Plurifundos da Região Autónoma da Madeira para 2014-2020.

O presidente do IDR disse que este é um programa que tem um «enfoque muito especial em de-

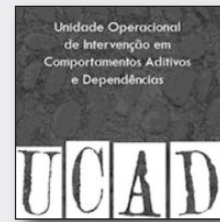


O presidente do IDR foi ouvido na Comissão de Economia.

terminadas áreas», nomeadamente o apoio ao tecido empresarial da Região (onde serão afetadas «vultosas verbas», tendo em conta o envelope financeiro que foi atri-

buído à Região), o emprego, a educação e formação profissional e ainda a investigação, desenvolvimento tecnológico e inovação.

Ricardo Caldeira



Cannabis

A Cannabis é a droga ilícita mais consumida no mundo. Pode ser fumada, ingerida ou inalada. O Delta - 9 - Tetrahydrocannabinol (THC) é o seu componente psicoativo.

Nos Estados Unidos, o seu consumo tem vindo a aumentar entre os jovens desde 2007, o que corresponde a uma perceção de diminuição de riscos da droga que pode estar associado com o aumento do debate público acerca da sua legalização. Dois estados já legalizaram a cannabis para uso recreativo para adultos, e 21 estados já aprovaram leis que permitem o seu uso como um tratamento para certas condições médicas.

A CANNABIS É MEDICINAL?

Existem inúmeros pedidos para a legalização da cannabis para tratar doenças, incluindo dor e náuseas causadas pelo HIV, cancro e outras doenças, mas a evidência clínica não demonstrou que os benefícios terapêuticos da planta de cannabis superam os seus riscos para a saúde. No entanto, a cannabis já é prescrita para tratar a dor e as náuseas em diversos doentes e os cientistas continuam a investigar as propriedades medicinais encontradas na planta.

AUMENTO DA POTÊNCIA

A quantidade de THC tem vindo a aumentar progressivamente ao longo das últimas décadas. Em 2012, a cannabis tinha em média concentrações de 15% de THC, em comparação com cerca de 4% nos anos 80. O consumidor de rua não sabe a quantidade de THC que está a consumir.

A CANNABIS VICIA?

Contrariamente à crença comum, a cannabis pode viciar. As pesquisas demonstram que cerca de 9% dos consumidores tornam-se dependentes da cannabis. Este número aumenta entre aqueles que começam mais cedo (para cerca de 17%, ou 1 em cada 6) e entre as pessoas que consomem diariamente (para 25-50%).

Os consumidores de longo prazo que tentam parar de consumir relatam os seguintes sintomas de abstinência: irritabilidade, insónia, diminuição do apetite, ansiedade e craving, os quais podem fazer com que seja difícil de se abster.

EFEITOS DA CANNABIS

Afeta o desenvolvimento do cérebro, e quando é muito usado por jovens, há uma diminuição substancial do raciocínio, da capacidade de aprendizagem e da memória, que podem durar muito tempo ou mesmo ser permanentes. Um estudo de longo prazo na Nova Zelândia mostrou que as pessoas que começaram a consumir cannabis frequentemente na adolescência perderam em média 8 pontos no QI entre os 13 e os 38 anos de idade. É importante salientar que as habilidades cognitivas perdidas não foram totalmente restauradas naqueles que deixaram de consumir em adultos.

CONSEQUÊNCIAS DA CANNABIS

Principalmente ao nível da saúde mental e cardiorrespiratória, a cannabis, quando fumada, pode originar problemas respiratórios semelhantes aos dos fumadores de tabaco (tosse, catarro, maior risco de doenças pulmonares). Não está ainda provado que origine cancro de pulmão. Grandes quantidades de cannabis podem produzir reações psicóticas (envolvendo alucinações e paranóia). Vários estudos demonstram uma relação entre o consumo de cannabis e o desenvolvimento de psicose, que dependem de variáveis genéticas, bem como a quantidade de droga utilizada, a sua potência, a idade de consumo - Quanto mais jovens, maior é o risco.

Também pode originar depressão, ansiedade, pensamentos suicidas entre os adolescentes, distúrbios de personalidade, incluindo a falta de motivação para se envolver em atividades tipicamente gratificantes. O consumo de cannabis duplica o risco de acidentes de viação.

Seja responsável pela qualidade da sua vida!

José Maria Maia
Instituto de Administração da
Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM/
UCAD